

ASSOCIAÇÃO DA MICROBIOTA VAGINAL COM INFECÇÃO PERSISTENTE PELO PAPILOMAVÍRUS HUMANO E SUBSEQUENTE DESENVOLVIMENTO DE NEOPLASIA INTRAEPITELIAL CERVICAL: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

INTRODUÇÃO: A infecção pelo Papilomavírus Humano (HPV) causa neoplasia intraepitelial cervical e câncer cervical. Apenas um pequeno número de mulheres apresenta infecção persistente por HPV e desenvolve doença clinicamente significativa. Ademais, a infecção persistente com HPV é necessária, mas não suficiente para o desenvolvimento do câncer cervical. Desse modo, a microbiota vaginal pode desempenhar um papel tanto protetor quanto prejudicial na aquisição e persistência do HPV e subsequente desenvolvimento de câncer cervical. **OBJETIVOS:** Analisar como as composições específicas da microbiota cervicovaginal estão associadas à infecção por HPV e sua subsequente progressão para neoplasia intraepitelial cervical. **MÉTODOS:** Revisão sistemática de literatura sobre a associação entre microbiota vaginal, infecção persistente pelo HPV e neoplasia intraepitelial cervical. Utilizou-se como base de dados *CAPES* e *PUBMED* com os seguintes descritores “HPV, Microbiota Vaginal, Neoplasia Intraepitelial Cervical” e suas variantes em inglês. **RESULTADOS:** Mulheres HPV+ exibiram maior diversidade microbiana e depleção de *Lactobacillus* spp. do que mulheres HPV-, e uma microbiota vaginal dominante por esse micro-organismo foi associada a maior taxa de regressão da infecção e de NIC. Maiores taxas de infecção persistente são encontradas na presença de vaginoses bacterianas, que alcalinizam o pH vaginal e induzem respostas pró-inflamatórias que lesionam os tecidos e aumentam o potencial oncogênico do vírus. A microbiota vaginal de mulheres HPV+ exibiu maiores concentrações de aminas biogênicas, que alteram a virulência do patógeno e as defesas imunes inatas do hospedeiro, e metabólitos relacionados ao glicogênio, que causam estresse oxidativo e afetam lipídios da membrana, proteínas e DNA, tornando-se co-fatores potenciais na carcinogênese e persistência do HPV. **CONCLUSÃO:** A microbiota vaginal parece exercer papel na aquisição e persistência do HPV e no subsequente desenvolvimento e progressão da NIC. Esta informação pode alavancar o desenvolvimento de novos agentes terapêuticos para prevenir a infecção por HPV e promover sua eliminação em mulheres infectadas.

Palavras-chave: Carcinogênese, Infecções por Papilomavírus, Neoplasia Intraepitelial Cervical